

## A EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM DO BULLYING E SEUS REFLEXOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Guilherme Henrique da Silva <sup>1</sup>  
Ana Kassia Rodrigues Fernandes <sup>2</sup>  
Zulina da Conceição Cruz <sup>3</sup>  
Francimeire Sousa Martins <sup>4</sup>  
Vilmar Martins Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

O referente trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da educação emocional no sistema educacional, tendo como destaque o bullying que é bastante recorrente em ambientes escolares, o objeto da pesquisa foi analisar a importância e os reflexos da educação emocional no espaço escolar, explorado a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, com aporte teórico dos seguintes autores; Fante (2005), Gil (2008), Gonsalves (2017), dentre outros. Promovendo o aprofundamento dos estudos da educação emocional e reconhecendo seus reflexos a partir de alguns pontos apresentados no desenvolvimento do trabalho, sendo possível visualizar um perfil claro das pessoas que passaram por alguma espécie de bullying e como a escola despenha seu papel nesse processo. Diante de tal cenário, faz-se necessário uma abordagem mais ampla nas escolas e maior enfoque aos seus reflexos, tais como; baixo desempenho, baixa autoestima, dificuldades na socialização e interação, tornando a escola o pior lugar para estar, tal temática deve ser discutida em nossas escolas, mas infelizmente a educação emocional ainda não tem tanto espaço no currículo e nem na prática em sala de aula, e as doenças emocionais tem ganho espaço em uma grande proporção, invadindo a vida dos sujeitos e toda a sua história. Por isso percebemos a grande relevância traga à baila, para integrar todo o contexto do aluno como ser que sente e que tem sentimentos, e quais interferência são percebidas a partir de tais reflexos no processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação emocional, Bullying, Aluno.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda o assunto educação emocional na escola, se aprofundando, no contexto do bullying e seus reflexos na aprendizagem e interações sociais. Muito se fala sobre doenças emocionais do século XXI, mas pouco sobre educar e administrar nossos próprios sentimentos de forma com que nós não possamos levar situações ruins para a vida toda. Não

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, hennriquegs@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, anakassiarodrigues@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, zulina.cruz21@gmail.com;

<sup>4</sup> Especialista pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, fran\_meiresousa@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, villmartins@hotmail.com

somos educados desde cedo a ver como críticas advindas de outras pessoas geram confusões em nossa mente, ou como essas coisas quando entram em um ciclo vicioso ditas como brincadeiras de colegas no ambiente escolar podem ser destrutivas a quem sofre, muitas das pessoas, ou no caso, crianças passam por isso sem ao menos falar com pessoas externas ao local de agressão, e assim ficam em seus mundos mergulhados em angustias diárias, dia após dia vivendo um tipo de agressão que causa muitos danos a vida, levando em consideração a dignidade da pessoa humana do que uma própria agressão física. Segundo Gonsalves (2017, pág. 15), “a palavra emoção tem seu significado associado a abalo de ordem moral ou afetiva; perturbação, geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta o nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo)”.

A educação emocional é muito importante de se trabalhar em crianças e adolescentes, muito se pergunta é possível educar as emoções e sim é, desde bebês já lidamos com emoções como alegria ou raiva, emoções são expressadas no corpo e nessa idade não é diferente, pois é uma ação neurofisiológica e também cognitiva por que depois que ela é expressada e da forma com que se é expressada, ela tem a ver com a capacidade de se aprender e de reaprender suas reações, se educados nós aprenderíamos a ter recursos para lidarmos melhor com nossa emoções e iremos saber gerir elas de uma forma muito mais adequada em qualquer situação, e a escola tem papel também de ajudar nesse processo, por que além dela ser um lugar que se provem conhecimento ela também tem ajudar a pensar sobre esse conhecimento, e essa talvez seja o maior desafio e maior legado que ela pode deixar na educação do século XXI que a aprendizagem sócio emocional.

A educação emocional ou inteligência emocional consiste em saber identificar e administrar as próprias emoções, compreendo-as de forma clara com relação a problemas do dia a dia referente a si e a outras pessoas também, com esse tipo de educação as crianças e até os adultos podem criar sensibilidades para saber agir com as situações e pessoas que os cercam. Educar o emocional é saber em outras palavras aprender a si controlar, a emoção vem e vem constantemente durante a vida e não temos como barra-las para que não venham, então o máximo que podemos fazer é a aprender a identificá-las e de alguma forma tentar controla-las para que elas não tomem conta de nosso ser, por que já vimos que emoções além de sentimentos internos, elas também acabam viram expressões externas e resultam por nos controlar muitas das vezes.

O autoconhecimento é primordial pra nossa vida como seres sociáveis, principalmente no mundo modernos de hoje, que de uma forma outra estamos sendo bombardeados de emoções muitas vezes negativas, tanto em lugares sócio- interativos como as escolas e podemos usa o

bullying como exemplo, ou em redes sócias como o cyber bullying que são praticados por pessoas que muitas das vezes sem rosto ou seja de difícil identificação, usando desses exemplos o que temos são pressões exteriores vivenciadas desde de cedo, na escola com o bullying vivemos cobranças por não temos padrões sócios estabelecidos levando em consideração que o que são praticados nas mídias sócias também é uma espécie de bullying nesse temos mais uma cobrança, mas nos padrões de belezas pré estabelecidos pela sociedade, ou pela umas “sociomídia”.

A escola assim como qualquer outro lugar em que permanecemos muito tempo nos traz sentimentos, lembranças que nos traz emoção. É de suma importância que ambientes como este sejam os mais acolhedores possíveis para o melhor desenvolvimento da criança tanto no aspecto social quanto na formação dessa criança no diz respeito a aprendizagem, nos noticiários ficou comum ver matérias que falam de alunos ou ex alunos que voltam nas escolas para se vingar dos sentimentos que foram despertados nelas de “brincadeiras tidas como normais”.

A crianças que sofrem bullying podem apresentar quadros curtos de variações emocionais como por exemplo ansiedade e medo, ou quadros mais longos como depressão ou baixa autoestima, problemas como estes comprometem e muito o rendimento escolar destes indivíduos, fazendo com que ele crie uma aversão ao ambiente escolar, levando a querer mudar de escola ou até mesmos desistir de estudar por medo que ele sofra da mesma forma.

“[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, na qual foi utilizado como aporte teórico; Fante (2005), Gil (2008), Gonsalves (2017), dentre outros. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental da escola Unidade Escolar Frei Solano. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação e o questionário, com questões fechadas, e no tratamento dos dados foi expresso por gráficos no corpo do trabalho.

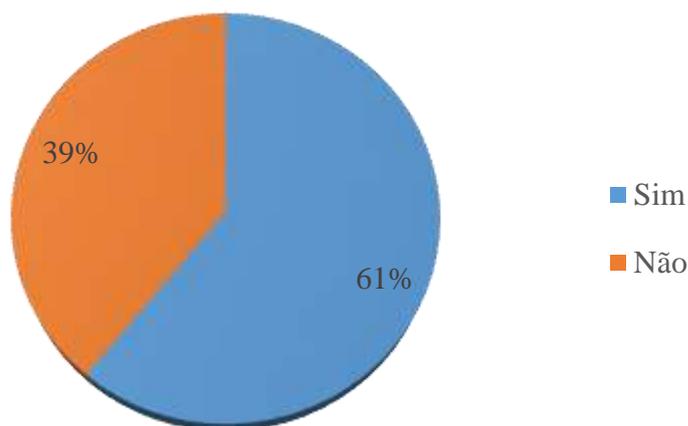
Dessa forma, justifica-se a pesquisa destacando a importância da educação emocional no processo ensino aprendizagem, no intuito de contribuir de forma positiva na análise dos fatores que promovem o desenvolvimento emocional do educando no processo educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi citado a presente pesquisa trabalhou com a visão de um total de 87 alunos, da Unidade Escolar Frei Solano dos anos 7º ao 9º Ano. Optou-se pelo questionário escrito com perguntas mistas e objetivas para deixar os entrevistados mais à vontade em responder com sinceridade e sigilo, foram um total de 7 perguntas.

Pergunta 1: Você já sofreu bullying?

Gráfico 1 – respostas dos alunos à pergunta 1



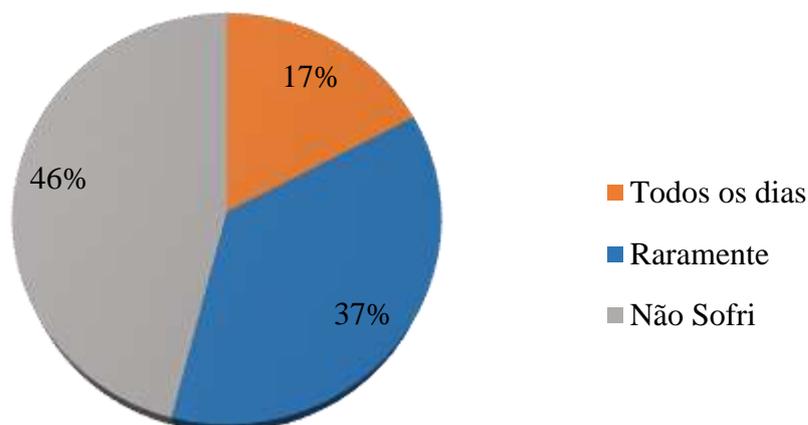
Com relação ao que foi exposto no gráfico acima 53 alunos responderam que sim e outros 34 alunos responderam que não, por mais que a pesquisa tenha sido feita em apenas 4 salas esse número de certa forma é bem alarmante, e nos mostra como está a situação com relação a agressão do bullying nesta escola.

Através de Mezzela (2008) podemos traçar o perfil dos alunos dos 53 que sofrem bullying:

As vítimas são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo.

Pergunta 2: Com que frequência você sofre bullying?

Gráfico 2 – respostas dos alunos à pergunta 2



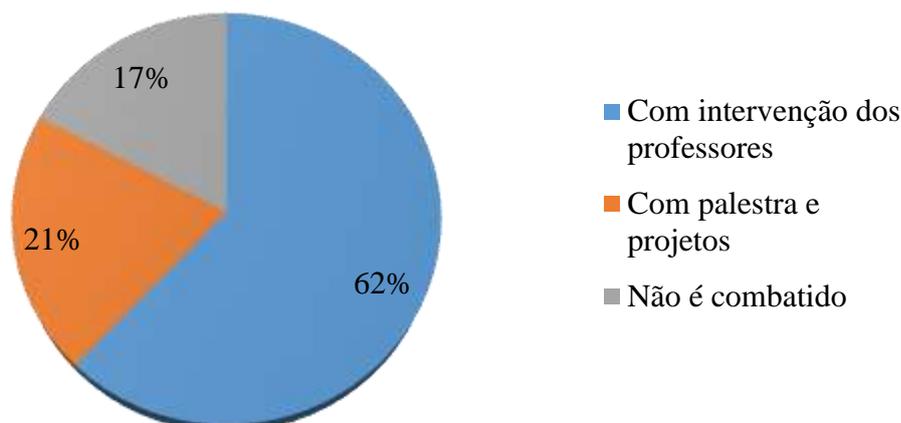
Este gráfico exemplifica que 18 alunos sofreram bullying todos os dias, outros 35 raramente sofrem, e 34 nunca sofreram se observamos os 18 que sofrem diariamente e levarmos o em consideração a quantidade de alunos que responderam à pesquisa pode parecer um número pequeno, mais que na verdade não é pois se calcularmos são de 4 a 5 alunos por sala que sofrem bullying todos dias, temos então entorno de 5 alunos com seus rendimentos escores comprometidos, com suas emoções abaladas e todos os demais prejuízo que isso possa causar.

Como ressaltar Carpenter; Ferguson (2011)

O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullying e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares. Quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um bullying tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso.

Pergunta 3: De que forma o bullying é combatido na sua escola?

Gráfico 3 – respostas dos alunos à pergunta 3

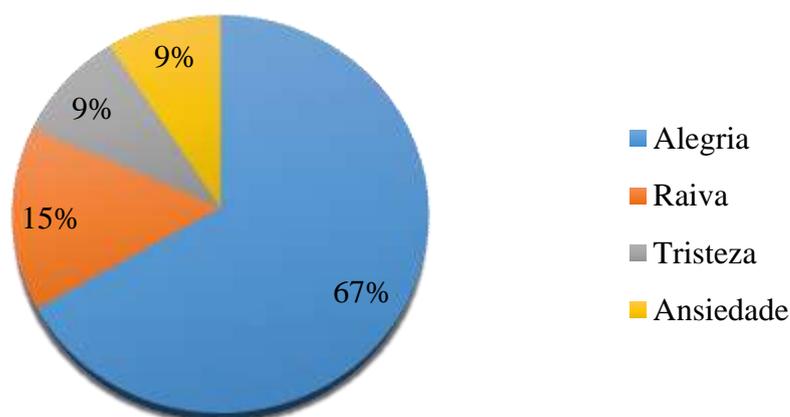


No gráfico 3, 54 alunos responderam que o bullying é combatido na escola com intervenção dos professores, e 18 alunos relatam que são com palestras e projetos e outros 15 disseram que não é combatido de forma alguma, professores e a escola devem sempre trabalhar juntas no combate a qualquer que seja a agressão. Não podendo de forma alguma fechar os olhos para isso.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, p. 25).

Pergunta 4: Quais destes sentimentos a escola mais desperta em você?

Gráfico 4 – respostas dos alunos à pergunta 4

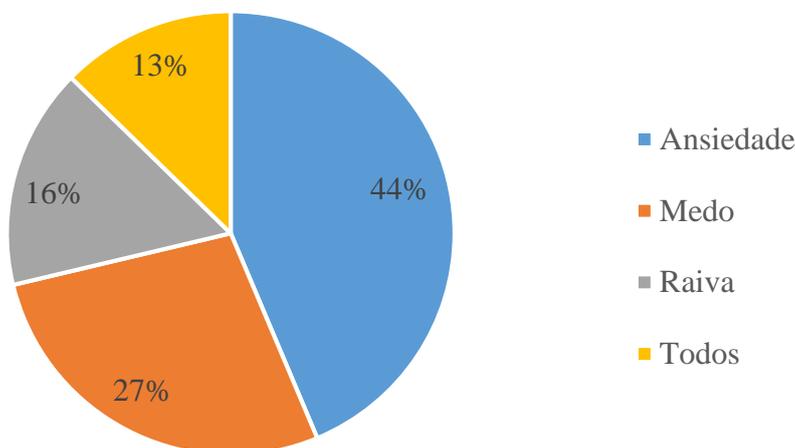


Este gráfico nos mostra que a escola desperta em 58 alunos o sentimento de alegria, em 13 alunos raiva, em 8 tristeza e outros 8 ansiedades, olhar para esse gráfico e ver um número tão expressivo de alunos se sentem bem no ambiente escolar não pode fazer com que não desconsideremos os 29 alunos que não sentem bem por qualquer que seja o motivo.

Almeida (1999) aponta que manifestações de afetividade como: o medo, a cólera e alegria são constantes emoções que influenciam nas relações, nas ações e a produção do conhecimento que acontecem na sala de aula.

Pergunta 5: Quais destes sentimentos você é capaz de lidar?

Gráfico 5 – respostas dos alunos à pergunta 5

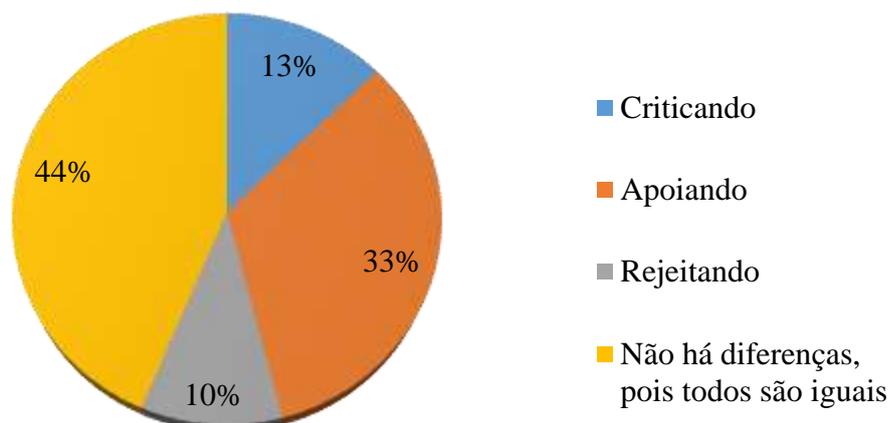


O gráfico 5 nos mostra que ansiedade é despertada em 38 alunos, que raiva é em 24 alunos, que o medo estar presente em 14 alunos e que todos esse sentimento mencionado foi despertado em 11 alunos, o ambiente escolar muitas das vezes é responsável indiretamente por esses sentimentos pois eles se desenvolvem através de críticas, rejeições e agressões, que são práticas por outros alunos.

Almeida (1999) desta forma as emoções que surgem na sala de aula podem intervir de forma positiva ou negativa, tanto nas relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-conhecimento-aluno.

Pergunta 6: De que forma você lidar com as diferenças dos colegas em sala de aula?

Gráfico 6 – respostas dos alunos à pergunta 6



No gráfico acima conclui-se que 38 alunos não veem nenhum tipo de diferença em seus colegas, e que 29 alunos apoiam os colegas quando há algum tipo de diferença, 9 rejeitam seus colegas e 11 alunos criticam, a escola deve estar sempre atenta a forma como os alunos se veem diante si e dos outros, pois isso define e muito o comportamento que venham a ter a sala de aula, causam agressão como o bullying e assim passando a ver esse tipo de agressão como algo normal e corriqueiro.

A escola precisa ensinar a criança, desde a mais tenra idade, a educar suas emoções, a lidar com seus medos, conflitos, frustrações, dores e perdas, com sua ansiedade e agressividade, canalizando-os para ações proativas que resultem em benefícios sociais e para novas formas de relações capazes de produzir empatia, pois, agindo assim, favorecerá a criança, aumentando sua probabilidade de tornar-se um adulto equilibrado e feliz (FANTE, 2008, p. 196).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação emocional deve ser trabalhada em sala de aula e com toda comunidade escolar, pois com acesso a esse tipo de educação podemos começar a não apenas transformar a vida escolar dos alunos, mas todo o percurso e fases da vida, orientando como enfrentar as adversidades, sem com que elas os abale tanto, ao ponto deles próprios aprenderem a identificar e a gerir suas próprias emoções, desenvolvendo uma saúde emocional, combatendo doenças emocionais como a depressão, tão falada nos dias atuais.

Educar os alunos para desenvolverem a sensibilidade e o controle de suas emoções, é contribuir com a sociedade na perspectiva de formar pessoas muito mais claras e resolvidas consigo mesmo, e com a sociedade em que vivem. É poder olhar pra agressões como o bullying

e não permitir que abale seu psicológico, sua autoestima, servindo como combustível no combate ao mesmo.

Sabemos que o bullying deve ser combatido e não pode ser aceito de forma alguma em nenhum espaço social, principalmente nas instituições escolares, pois a escola deve ser um lugar acolhedor e atrativo, deve ser um ambiente saudável e favorável para a aprendizagem.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. Campinas: Verus, 2005.

FAVARO, Talita Neoti. **Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar**. 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca>. Acesso em 11 mai. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. (2017). **Educação e Emoções**. Campinas, Libellus, 2017.

MEZZELA, Rita. O que é bullying? **Construir Notícias**. V. 07, n. 40, p. 5-7, maio/jun. Recife, 2008.